

O PTB adia a convenção.

Mais um ponto para Collor.

O candidato a presidente da República pelo PRN, Fernando Collor de Melo, pode ter assegurado ontem um apoio decisivo para a sua campanha. É que a Executiva Nacional do PTB decidiu realizar sua convenção no dia 9 de julho, depois da do PDT, marcada para dia 25 deste mês. Essa decisão praticamente inviabiliza o apoio dos petebistas à candidatura de Leonel Brizola e favorece a corrente do partido que pretende aliar-se a Collor.

O próprio Collor, o presidente do PTB, Paiva Muniz, e o pretendente à indicação pelo PTB, senador Affonso Camargo, estiveram reunidos ontem em Brasília tentando encontrar uma solução que evitasse Brizola tomar de assalto a legenda petebista. A idéia era exatamente essa: adiar a convenção do PTB, marcada para amanhã.

Informalmente, Paiva Muniz, Collor e Camargo acham que o deputado Gastone Righi (SP) está loteando o PTB para Brizola em troca da vice-Presidência e de quatro ministérios no seu governo. Na opinião de Paiva Muniz, o apoio do PTB está sendo disputado por tantos presidenciais “porque o partido cresceu muito na eleição municipal do ano passado”. Hoje, ele se encontra com o candidato do PFL, Aureliano Chaves, e amanhã com o coordenador da campanha de Mário Covas (PSDB), o senador José Richa. Para um assessor petebista na Câmara, “o Aureliano tem mais cara de PTB do que Brizola e sua candidatura tem o apoio de muita gente no partido, incrédula no Collor”.

Paiva Muniz, contrário à formação da Unidade Trabalhista (nome dado à ligação PTB-PDT) defendia a data de 9 de

julho para a convenção do PTB porque “quanto mais tarde for a convenção, haverá melhores condições de avaliar o quadro da sucessão”. E criticava o candidato do PDT: “O Brizola quer definir o vice do PTB e a participação do partido na eleição. Isto não é unidade trabalhista, é unidade em torno de Brizola”. O presidente do PTB atribuiu a divisão dos integrantes do seu partido entre ter candidato próprio ou se aliar a Brizola, Collor, Aureliano ou ainda Covas aos interesses regionais dos petebistas: “Cada um deseja apoiar o candidato mais forte em sua região, porque todos querem vencer a eleição para governador, em 1990”.

De sua parte, Collor não quer herdar todo o PTB — trabalha apenas para um racha na convenção, de onde pinçaria seus apoios. Mesmo assim, não quer que Brizola fique com a legenda e muito menos com os 10 minutos do horário gratuito na tevê reservado aos petebistas.

Em meio a essas negociações, Collor estava em festa, com a pesquisa da **Vox Populi** (que está sendo tabulada), onde aparece com mais de 40% das intenções de voto e já ultrapassa Brizola no Rio.

Enquanto isso, Collor era bombardeado pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega que, sem citar nomes, criticou duramente a proposta do candidato de retirar o aval do Tesouro Nacional aos empréstimos externos, como forma de pôr fim ao aumento da dívida do País. “É um grande desperdício”, reagiu Mailson, acusando o autor da proposta de “desconhecimento brutal de como se processam as relações financeiras internacionais”.